



# **PLANO DE ACTIVIDADES**

## **2018**

**QUINTAS DE MELGAÇO**

Agricultura e Turismo, S.A.

**Melgaço, 23 de Fevereiro de 2018**



## I – INTRODUÇÃO

O Plano de Actividades deve ser sempre visto como um instrumento de gestão, pelo que a metodologia adoptada na sua concepção procura ter em conta todos os condicionalismos existentes. O Futuro constrói-se com as lições do passado.

As projecções para a economia portuguesa apontam para a continuação de um crescimento da actividade económica. Em 2018, a economia portuguesa deverá acelerar para 2,6% por cento do PIB, em linha de conta com a tendência registada no ano de 2017.

Existe contudo uma forte pressão junto dos agentes económicos para um abaixamento de preços, resultante da forte actividade promocional praticada pela moderna distribuição. No ano de 2017 a mesma representa 54% das vendas de vinho.

Como factores adversos exógenos, assinala-se o aumento das matérias subsidiárias, nomeadamente garrafas e cartão, bem como dos transportes.

Apesar de alguns constrangimentos, a Quintas de Melgaço antevê um acréscimo das vendas de 1,82% e uma ligeira diminuição dos resultados, devido ao acréscimo do custo da matéria prima e consequente diminuição da margem bruta.

Contudo e de forma a assegurar a manutenção do equilíbrio Financeiro, a Administração da Quintas de Melgaço dará continuidade á estratégia empresarial definida, assente em metas e objectivos de elevado rigor. É fulcral incrementar a implementação dos vinhos, bem como a notoriedade e visibilidade dos mesmos numa óptica de incremento da sustentabilidade dos negócios.

As linhas de orientação prioritárias para o exercício de 2018 são:

- Penetração e reforço em mercados internacionais estratégicos e desenvolvimento de novas parcerias;
- Reforço da implementação dos vinhos da Quintas de Melgaço, ao nível do canal HORECA, com a angariação de novos distribuidores



- Aposta na produção de vinhos de qualidade superior da casta alvarinho que permitam uma maior diferenciação.
- Aposta na formação contínua dos colaboradores.



## II – ORÇAMENTO 2018

A elaboração deste documento, alicerçado em premissas o mais próximo da realidade, não deixa de constituir um conjunto de intenções sujeitos à incerteza do futuro. Contudo, irá permitir à administração o assegurar da coerência entre o desenvolvimento estratégico ambicionado e o Plano de acção a curto prazo.

POC	RÚBRICA	MONTANTE (Euros)	
<b>PROVEITOS E GANHOS:</b>			
71	Vendas:		
	Mercadorias	3.566.850,00	
72	Serviços Prestados	7.924,74	3.574.774,74
73	Variação nos inventários de produção		
75	Subsídios à exploração	25.973,36	
78	Outros Rendimentos e ganhos	69.705,79	95.679,15
79	Juros e rendimentos similares obtidos	0,00	0,00
<b>TOTAL DE PROVEITOS</b>			<b>3.670.453,89</b>
<b>CUSTOS E PERDAS:</b>			
61	Custo das mercadorias vendidas e das matérias consumidas:		
	Matérias	2.589.533,10	2.589.533,10
62	Fornecimentos e serviços externos	390.971,42	390.971,42
64	Gastos com pessoal	282.530,85	282.530,85
67	Imparidade de Inventários	-13.725,97	-13.725,97
63	Imparidade de dívidas a receber	2.258,82	2.258,82
65	Outros Gastos e Perdas	121.702,37	121.702,37
	Gastos/reversões de amortização	203.964,43	203.964,43
68	Juros e Gastos similares suportados	8.335,70	8.335,70
<b>TOTAL CUSTOS</b>			<b>3.585.570,72</b>



Resultados antes de depreciações, gastos de financiamento e impostos	297183,30
Resultados operacionais	93.218,87
Resultados Antes impostos	84.883,17

Na proposta orçamental apresentada foi definido um cenário real e equilibrado, assente num acréscimo das vendas de 1,82%.

No que concerne aos Custos, considerou-se uma diminuição de 2,47% dos Fornecimentos e Serviços Externos e um acréscimo dos Custos com Pessoal de 1,92%.